

Indução floral: tecnologia para colher manga em todos os meses do ano

João Antônio Silva de Albuquerque
Pesquisador da Embrapa Semi-Árido

“Refinada” com novas combinações de uso de reguladores de crescimento, a tecnologia da indução floral soluciona um velho problema dos produtores de manga: obter produções iguais nas safras, independente da época em que for colhida. Com a possibilidade dos volumes das colheitas serem semelhantes em quaisquer condições climáticas do semi-árido nordestino. Até então, o uso da tecnologia permitia a produção escalonada da cultura ao longo do ano. Só que, se no período frio o índice de floração das plantas chegava a 100%; no tempo quente este valor caía para apenas 60%.

A safra normal da mangueira acontece entre os meses de setembro e janeiro. A técnica da indução à produção fora de época, gerada pela Embrapa Semi-Árido, resolveu um “sério” problema enfrentado pelos produtores de manga no final dos anos 80: a rápida expansão da área plantada e a conseqüente concentração de colheita num único período. O resultado era a queda de preços pelo excesso de oferta.

Cem por cento - A eficiência da sua aplicação e a rentabilidade que confere aos sistemas de produção transformaram-na numa das tecnologias mais disseminadas dentre aquelas geradas pela Embrapa Semi-Árido ao longo dos seus 25 anos de existência, muito embora as pesquisas só tenham começado no início dos anos 90. Expectativas mais otimistas chegam a estimar em quase 100% o universo de produtores de manga que a estão usando nas suas propriedades.

Antes das pesquisas da Embrapa, a indução à produção de manga fora do período normal da safra baseava-se em técnicas de estresse hídrico: as plantas deixavam de ser irrigadas durante vários dias para que paralisasse seu crescimento com o objetivo de acelerar a maturação dos ramos e das gemas que iriam gerar os frutos; passado esse período, voltava a irrigação. Esse método não é muito eficiente porque só pode ser

utilizado a partir de abril, ao findar o período chuvoso.

Competitividade - Nos experimentos com reguladores de crescimento, João explica que testou o paclobutrazol, o cloreto de mepiquat e o etefon. Os resultados atuais que “refinaram” a tecnologia, são obtidos com uma combinação de dosagens de paclobutrazol e etefon, complementadas com a aplicação de sulfato de potássio.

A tecnologia, assegura o pesquisador, eleva a competitividade da fruticultura nordestina nos mercados interno e externo. Se já tinha a vantagem de poder escalonar a produção para qualquer mês do ano, graças ao ambiente semi-árido, com seu clima quente e seco e ausência de variações bruscas de temperaturas, os manguicultores agora terão a possibilidade de aumentar a produção dos seus pomares e sua rentabilidade.

A tecnologia da indução floral permite escalonar a produção de manga ao longo do ano. Isto cria vantagens para o agronegócio da região. Primeiro, retira da atividade o caráter sazonal de produção, concentrada em poucos meses e faz girar uma economia que gera emprego e renda em todos os meses do ano. A cultura emprega de dois a três trabalhadores/ha. No Polo de Petrolina/Juazeiro já são cultivados 12 mil ha com mangueiras. E a tendência é de expansão, assegura João Albuquerque.

A indução de floração ainda torna possível o estabelecimento de estratégias de comercialização da manga para períodos favoráveis de mercado. No Polo de Petrolina/Juazeiro, 20% da safra já são colhidas no primeiro semestre. A colheita restante é escalonada a partir do mês de julho. A variedade Tommy Atkins é a mais plantada, seguida de Haden.

A técnica não interfere na qualidade dos frutos. Tanto que, cerca de 93% da manga exportada pelo país são colhidas nos pomares instalados na Região Nordeste - em especial da sua parte semi-árida. ■